

**ADLEI**  
**IV Congresso Região de Leiria Inovação e Oportunidades**  
**21 de Abril de 2007**

**Ricardo Vieira, CIID** - Centro de Investigação Identidades & Diversidades

Instituto Politécnico de Leiria / Portugal

**rvieira@esel.ipleiria.pt**

**Painel:** Sociedade, Cultura e Inovação

**Palavras chave:** Diversidade(s), identidade(s), dinâmica identitária, condições objectivas e identificações subjectivas

**Título e Resumo da Comunicação**

**PWP1**

**Região de Leiria: das Condições Objectivas Unificadoras à Dinâmica das Identidades**

Cada um de nós fala a partir dum lugar, seja ele político, geográfico, administrativo ou epistémico. Eu falo aqui a partir do CIID, Centro de Investigação Identidades e Diversidades, que abarca hoje vários projectos de investigação, nacionais e internacionais, quer sobre o património e Identidade, a multiculturalidade e a interculturalidade, as trajectórias sociais e identidades pessoais e profissionais, etc. Este texto insere-se na continuação do pensar a região de Leiria: as “Identidades e diversidades: as linhas com que se cosem as pertenças” **PWP2** assunto em que desde há uns 4 anos este centro tem vindo a desenvolver investigação.

Do trabalho de campo já realizado, algumas ideias foram apresentadas em artigos de jornal, quer regionais quer nacionais, em seminários quinzenais restritos, com animadores internos ou externos, num congresso subordinado ao tema “Pensar a Região de Leiria” **PWP3** que deu origem ao livro com o mesmo nome, publicado em parceria com a Editora Afrontamento e já esgotado e em teses de mestrado e doutoramento, algumas já concluídas, outras em fase de conclusão.

Em 1991 realizou-se o 1º Congresso para o Desenvolvimento de Leiria e Alta Estremadura (incluindo Alcobaça e Nazaré).

Em 1995 teve lugar o 2º Congresso do Distrito de Leiria e Alta Estremadura (abrangendo Ourém).

Com a participação em larga escala de Caldas, parecia eminente uma reaproximação entre as duas mais importantes cidades do distrito. Contudo, essa ideia tem vindo a perder-se. A rivalidade entre Leiria e Caldas da Rainha data já de inícios do séc. passado. Caldas da Rainha lutou por uma ligação a Lisboa e hoje essa identificação, que implica uma distinção de Leiria, parece ganhar novo fôlego.

Em 1999 realizou-se o 3º Congresso do Distrito de Leiria e Estremadura (incluindo todo o distrito e Ourém). Por esta altura o país discutia a questão da regionalização e este Congresso apontou para a revitalização do distrito de Leiria e para um reforço dos poderes dos municípios e das suas associações.

Hoje e ontem realiza-se o IV Congresso da Adlei, “Região de Leiria: Inovação e Oportunidades”. Mas é bom não esquecer que se trata efectivamente do 5.º Congresso a Pensar a Região de Leiria, se não quisermos ignorar o que este Centro de Investigação do IPL organizou a 24 e 25 de Outubro de 2003.

Os objectivos fundamentais desse congresso foram: **(PWP 4)**

- Partilhar conhecimento sobre a região, resultante de investigação produzida em diferentes áreas científicas.

- Discutir a ideia de região nas suas vertentes política, administrativa, geográfica, histórica e sócio-antropológica.
- Confrontar as regiões naturais com as áreas culturais, com a organização política e o ordenamento territorial. **(PWP 5)**
- Discutir a política e a economia como eixos de construção identitária.
- Discutir o papel das organizações empresariais, regiões industriais e regiões turísticas na dinâmica identitária.
- Compreender as linhas com que se cossem as pertenças a Leiria e suas regiões. **PWP 6**
- Debater o papel do ensino superior na promoção de uma identidade regional.
- Promover o envolvimento da comunidade na criação da região.
- Confrontar os diferentes mapas da região de Leiria e suas regiões.
- Participar no debate sobre a região que marca no presente o debate político.

7.º Quanto à estruturação dos dois dias desse congresso, **(PWP 7)** os conteúdos foram agrupadas em 4 grandes temas aglutinadores: “A região e as suas pertenças”; “sociedade, educação e identidades”; “a política e a economia na dinâmica regional”; “espaço e ambiente na definição do território”.

Cada um destes painéis conteve uma imensa variedade de assuntos numa unidade temática própria que permite pensar a região de Leiria de um ponto de vista global e multidisciplinar.

E porque o assunto não é simples, é complexo e de difícil equacionação, aqui estamos, de novo, hoje, a pensar a Região de Leiria, ainda que,

porventura, mais do ponto de vista político e duma cidadania que alguns passaram a chamar de cidadania activa, no intuito de passarmos da reflexão e compreensão à acção e construção.

Bem hajam, pois, a ADLEI e toda a Comissão Organizadora, que está, uma vez mais, de parabéns. Formulo votos, também, para que as parcerias, entre esta e outras associações com o Instituto Politécnico de Leiria, e a investigação que neste já se faz, possam, no futuro, dar ainda mais frutos e produzir sinergias entre a ciência e a cidadania.

### **O Que é a Região de Leiria?                      PWP 8 (2 cliques)**

É seguramente um território que, de momento, parece ser mais e menos (ainda que vos possa parecer paradoxal) que o próprio distrito, uma vez que as acessibilidades e os fluxos económicos e de informação parecem construir novos mapas e a influência de Leiria extravasa alguns contornos administrativos. É uma região em grande desenvolvimento demográfico e económico, no contexto nacional, e em que o próprio Instituto Politécnico de Leiria parece ter um papel catalizador e construtor de novas geografias. Mas, apesar do IPL ser uma Instituição com 5 escolas desconcentradas, que se estende até Peniche, e que socializa uma identificação Leiriense nos seus espaços de intervenção, a Região parece engordar para oriente e encurtar a Sul e a Norte.

Na Região de Leiria há, por um lado, os mapas políticos, os mapas administrativos, **(PWP 9) 2 cliques** que são datados, e, por outro lado, os sentimentos de pertença que, ao contrário do muitas vezes se pensa, podem traçar uma outra geografia social, a dos mapas identitárias, que são dinâmicos e podem mudar em função das acessibilidades, da emergência de

novos centros comerciais, culturais, hospitais, etc., eventos vários, quando mediatizados e interiorizados como parte de um todo harmonioso, distintivo e competitivo.

**Há, pois, em primeiro lugar, vários mapas para a mesma região:**

Distrito de Leiria

Distrito de Leiria + Ourém

### **PWP 10**

Divisão Educativa: CAE de Leiria (DREC); CAE de Lezíria e Médio Tejo (DREL); CAE do Oeste (DREL).

### **PWP 11**

Divisão Estatística (Nuts): Pinhal Litoral; Pinhal Interior Norte; Médio Tejo; Oeste.

### **PWP 12**

Divisão Turística: Região de Turismo Leiria-Fátima; Região de Turismo do Oeste;

Região de Turismo do Centro.

### **PWP 13**

Divisão em Dioceses: Diocese de Coimbra; Diocese de Leiria-Fátima; Diocese de Lisboa (que engloba Nazaré, Alcobaça, Caldas, Bombarral, Peniche. (Esta tripartição parece estar muito próxima dos mapas identitários em (re)construção). A Carta Geográfica correspondente à Diocese de Leiria-Fátima parece ser o Mapa que mais se aproxima da identidade subjectiva, a da identificação indubitável e do sentimento de Pertença a uma Região de Leiria.

## **PWP 14**

Antigas Províncias (extintas em 1959): Beira Litoral (até à Batalha mas deixava já a Vieira de Leiria e Marinha Grande para a Estremadura), que terminava basicamente no rio Liz;

Estremadura (da Marinha Grande e Porto Mós para Sul).

## **PWP 15**

Divisão de Saúde: Unidade de saúde de Leiria (desde a Redinha-Pombal até à Benedita; portanto Alcobaça e Nazaré estão dentro); Unidade de Saúde de Caldas da Rainha; Unidade de Saúde Ribatejo Norte (Todo o Concelho de Ourém - é curioso o nome, uma vez que Ourém estava na Beira Litoral e não no Ribatejo); Unidade de Saúde Coimbra Sul (vem até a Almoester e a Pelmá, Concelho de Alvaiázere).

## **PWP 16**

### **Associações de Municípios:**

PEFICA (Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera);

ADSICÓ (Alvaiázere, Ansião e Pombal)

Mas Pombal também pertence à AMAE;

Da mesma forma, também Ourém pertence à AMAE e à AMMT (Médio Tejo)

AMAE (Alta Estremadura que não coincide com a Estremadura e mais com a Beira Litoral, e que integra Marinha Grande, Leiria, Batalha, Porto de Mós, Pombal e Ourém)

AMO (Municípios do Oeste, que integra Nazaré, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral e Peniche).

## **PWP 17**

Há ainda a Divisão da GNR da PSP, Divisão judicial, etc. Muitos mapas para o mesmo território físico.

## **PWP 18**

E a vontade das populações, para além das decisões políticas e dos líderes, alguém já as estudou? E o sentimento de pertença para que as novas geografias possam emergir de baixo para cima?

De acordo com os trabalhos de Amorim Girão (1949) e de Orlando Ribeiro (1998), apoiados em critérios objectivantes, como sejam o maciço calcário e mesmo o mapa do distrito, a região de Leiria corresponde ao distrito de Leiria e Estremadura. Jorge Arroiteia convoca Miguel Torga para mostrar esses mesmo fundamentos para dizer que “ *a localização de Leiria no conjunto português permite situá-la no contexto da Estremadura, essa «grande oficina de imaginários» feita de dunas e de calcário, dominada por relevos de pequena dimensão que correm entre o maciço calcário estremenho e o oceano*” (Arroiteia, 2002: 191),

Hoje tendemos a pensar as regiões de forma mais dinâmica e menos delimitadas fisicamente.

Mas, por isso mesmo, os interesses da Região de Leiria não podem andar ao sabor de querelas partidárias e de interesses de tipo ilhéu. **PWP 19**

A Ideia de ontem, do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Fernando Costa, de construirmos a 6.<sup>a</sup> região é uma boa ideia para pensar. Mas não pode ser só por decisão política, mesmo que regional, de cima para baixo. A região tem que ser construída, primeiro por auto-identificação, a vontade própria e o sentimento de pertença; depois, por hetero-identificação, a legitimação por parte dos outros. É como Afonso Henriques na ampliação do Condado Portucalense.

E para isso é preciso pensar grande e de forma inovadora como dizia, também, ontem, o Prof. Augusto Mateus. De contrário, seremos absorvidos por Lisboa que anseia pela afirmação internacional usando a ampliação da sua metrópole para norte e para sul. Mas, os portugueses têm hoje medo de pensar grande. E os leirienses parece que também.

A ideia é, em primeiro lugar, pensar que a identidade não é uma coisa acabada. Não estamos a falar do “carácter regional de Leiria” como fez o antropólogo Jorge Dias para Portugal, entre outros, em meados do século passado.

Não se trata, à maneira do folclorista, que tantas vezes coisifica a cultura de cada espaço (esquecendo que também ele está a legitimar a invenção da tradição), de encontrar fronteiras culturais objectivas e essencialistas. As fronteiras são sempre simbólicas e mutáveis (Vieira, 2007). São construíveis.

As pessoas poderão ser culturalmente diferentes e indentificarem-se com as mesmas coisas: mesmos símbolos, mesmos ideais, os mesmos centros de poder, etc.

#### Do resumo (saltar)

Está visto, pois, que a problemática fundamental desta comunicação assenta, essencialmente, no pensar **relacionalmente** as condições objectivas uniformizadoras de uma região (Bourdieu, 1989), como sejam o distrito, em termos de construção política de uma região, e o maciço calcário estremenho em termos naturais (Girão, 1949; Ribeiro, 1998); e a dinâmica subjectiva das identificações e dos sentimentos de pertença que parece ser, pelo menos, tripartida: a dita “Região Oeste”, que parece identificar-se mais com Lisboa, a parte norte do distrito que hesita entre

Coimbra e Leiria, e a faixa entre Pombal e Caldas da Rainha que parece identificar-se com a “Região” de Leiria. Mas estamos, portanto, a tempo de congregar esses mapas identitários se soubermos criar sinergias e houver um acompanhamento científico, técnico, inovação e liderança política que garanta a legitimação.

Numa era da aceleração da comunicação, e ultrapassadas quase todas as barreiras físicas que outrora serviam de fronteiras entre grupos, as regiões são hoje vistas, essencialmente, como construções sociais e culturais. E as fronteiras são mais simbólicas do que físicas. As regiões resultam duma auto-afirmação através da língua, do património (Magalhães, 2005), das tradições, da iconografia, da cultura, numa palavra, contra um exterior de quem se distinguem (Trindade, 2005).

-----

Politicamente, se quisermos pensar na “região de Leiria” como uma construção a empreender, parece ser vital o papel do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), **PWP 20**, única Instituição Pública da região a ministrar o Ensino Superior, construtor duma cartografia que objectivamente extravasa o distrito, transmissor de identidade científica e cultural, dinamizador de inovação e empregabilidade, mas que falta saber se conseguirá unificar o sentimento de pertença a uma região com sede na cidade de Leiria, justamente onde está sediado o IPL, se não houver forte entrosamento da envolvente, dos municípios, das empresas, das organizações das Associações, etc.

A identidade duma região pode, não só, reconstruir-se, fragmentar-se ou, pelo contrário, reforçar-se e consolidar-se. Por isso não podemos ficar exclusivamente ancorados na memória, na marca original, na dita cultura

original. Possivelmente há mesmo que assumir o projecto de criação da região de Leiria numa forma mais assumida como projecto político, e, até, científico. Nesta perspectiva, não basta estudar as “regiões de Leiria”. É preciso apostar numa e envolver todas as associações, Municípios e, particularmente, o IPL na construção dessa grande obra: “A Região de Leiria” que até pode vir a alargar-se desde o Atlântico até à fronteira com Espanha. Nada é impossível. E o IPL poderá ser um dos principais mecanismos de aglutinação e de construção dessa região.

O próprio IPL tem construído um novo mapa da região: o território da sua influência. Assim, o IPL cria, seguramente (e pode ampliar esse mecanismo), um espírito de pertença e identificação com uma instituição de ensino superior público única na região.

Se, por um lado, o IPL representa um dos catalisadores mais importantes da criação de uma identidade regional, é fundamental que essa identidade seja sentida e assumida como identidade positiva e distintiva. Aí sim, poderemos comparar-nos com Aveiro, Coimbra e Lisboa, e diferenciarmo-nos para sermos. Para sermos nós.

Então, por que razão as nossas elites política, económica, cultural, não assumem também como sua, a breve trecho, a transformação do IPL numa universidade pública para Leiria e sua região, ou, para inovar, em Portugal e, provavelmente, tornar o processo menos utópico na conjuntura actual, numa Universidade Politécnica, onde se faça formação desde o pós secundário ao doutoramento, como também defendia aqui ontem o Dr. Luciano de Almeida, ilustre Presidente do IPL?

E essa Universidade poderá vir a integrar Institutos até Castelo Branco, passando por Tomar e mesmo Santarém. Há dúvidas de que teríamos ainda mais trunfos para nos afirmarmos nacional e internacionalmente?

Mesmo não indo tão longe, para já, uma ideal região de Leiria tem, no contexto actual, vários eixos, vias, linhas, etc. com que pode coser pertenças sólidas a um centro sedado na Cidade de Leiria ou, rotativamente, nas principais capitais da região, como estratégia de equilíbrio endógeno.

A A1 e a A8, as autoestradas principais do país que habitamos, cruzam-se em Leiria cidade.

A Linha do Norte pode vir a ser ligada à autoestrada A1 e mesmo à linha do Oeste como já várias individualidades defenderam em textos publicados regionalmente. Ora, esta rede viária e ferroviária, a par do pretense novo aeroporto da Ota e do pretense TGV a servir a região de Leiria, permitiriam reforçar e adensar as pertenças a um território que se distinguiria claramente e objectivamente, de Coimbra, de Aveiro e mesmo da actual Grande Área Metropolitana de Lisboa.

O mesmo para Fátima enquanto espaço sagrado, altar do mundo mas, também, perfeito símbolo de identificação e de sinalética para os habitantes de Leiria quando estão no estrangeiro e mesmo em espaços mais recônditos do nosso país.

Fátima é, de certeza, região de Leiria. Para já, culturalmente e em termos de identidades subjectivas: as pessoas dizem ser de Leiria, não de Santarém. Administrativamente, é-o também no contexto dos mapas diocesanos e da própria região de turismo Leiria-Fátima.

O próprio clube “União de Leiria”, não está definitivamente divorciado da região. A “União de Leiria” não está divorciada porque ainda não se casou.

Primeiro é preciso casá-la com a região. E isso significa encontrar estratégias de promoção do clube na região que poderia/deveria, claramente, funcionar como outra bandeira identitária da região de Leiria. É possível construí-la.

Por fim, um outro símbolo identificador é a própria diversidade da região, do ponto de vista paisagístico, cultural, económico, social, à semelhança do que se passa com o panorama geral português, que, ao invés de ser visto como problema, deveria tornar-se mais potencial de afirmação. De facto, essa diversidade, marca da região, associada a uma política de complementaridade, faria da Região de Leiria um protótipo do nosso país.

Como nos recorda Tomás Oliveira Dias,

*“Actualmente, o distrito de Leiria é rico na complementaridade dos seus aspectos económicos, sociais e culturais. Por isso, podemos dizer que a sua capital cultural está nas Caldas da Rainha; a sua capital económica no eixo Leiria-Marinha Grande; a sua capital monumental na Batalha e Alcobaça; e a sua capital turística nas suas praias como Nazaré e São Pedro de Moel. É um todo multipolar que no seu conjunto e na sua complementaridade, e mercê da sua situação geográfica excepcional, tem potencialidades necessárias para acelerar o seu processo de desenvolvimento”.* (Dias, 2005: 57).

Essa potencialidade pode, assim, ser outra bandeira identitária da região a criar para identificar/unificar os mapas elencados e traçados anteriormente.

## Referências Bibliográficas

- ARROTEIA, Jorge Carvalho (2002). *Leirena: ensaio sobre a terra e o homem no concelho de Leiria*, Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- BOURDIEU, Pierre (1989). “A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região”, in BOURDIEU, P. (1989). *O Poder Simbólico*, Lisboa: Difel.
- DIAS, Oliveira (2005). “O que é a Região de Leiria?” in VIEIRA, Ricardo (Coord.). *Pensar a Região de Leiria*, Porto: Edições Afrontamento e Projecto Identidades e Diversidades: as linhas com que se cosem as pertenças, pp. 55-61.
- GIRÃO, Amorim (1949). *Geografia de Portugal*, Porto, Portucalense Editora, SARL.
- MAGALHÃES, Fernando (2005). *Museus, Património e Identidade*, Porto: Profedições e Identidades e Diversidades.
- MOURÃO, Alda (Org.) (2005). *A região de Leiria: Identidade e Desenvolvimento*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- RIBEIRO, Orlando (1998). *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora.
- TRINDADE, José (2005) “A Nazaré – uma singularidade cultural na região”, in VIEIRA, Ricardo (Coord.) (2005). *Pensar a Região de Leiria*, Porto: Edições Afrontamento e Projecto Identidades e Diversidades.
- VIEIRA, Ricardo (Coord.) (2005). *Pensar a Região de Leiria*, Porto: Edições Afrontamento e Projecto Identidades e Diversidades.
- VIEIRA, Ricardo (2007). *Identidades pessoais: interações, campos de possibilidade e metamorfoses culturais*, Porto: Edições Afrontamento e CIID-IPLeiria.